

O Trinca-Espinhas

Comédia burlesca em 3 actos

original de
Xavier da Silva
e
João Bastos.

Acto I

Personagens

Amo Moraes	D. Balbuia de Moraes - tia de Amo
Archimedes Sá	D. Maria do O, irmã de Gil Vaz
Ignacio Romão Pires	D. Severa esposa de Cesário
Gil Vaz	Victoria criada
Cesar Dias	
John Stock	
Oswald Viagem	
Pedro	
Paulo	} Creados.

Lista - Actualidade

Um gabinete luxuoso com um reg. de chá
Portas lateraes. Uma porta a E.F. A D.F.
uma janela franceza com um
vidro partido, e na qual esta collocada
uma gaiola com um papagaio.
Na parede entre as duas portas da D.
um quadro com um retrato de Hon.
Secretaria a D. Com uma farsa, pa-
peis, tinteiro, e uma regua.
Mesa a' F. Com panno. To porta
da F. daõ para o jardim. H

— Acto primeiro —

Scene 1^a

Adão, Balbina e Victoria

(Ao levantar o pauno Adão está sentado á secretaria da direita e escreve. Victoria, em pé, ao l. surge a reprimenda que Balbina lhe está dando)

Victoria (de vassoura e pia na mão)
Eu, minha sr^a?! Não ouvi bulir nem uma palavra.

Balbina

Vocemecê a dormir é uma pedra. Não resta duvida que entraram ladrões aqui esta noite. Um vidro partido, a janella escancarada...

Victoria

P^rsa mais ninguém deu fé? (Volve os vidros do chão)

Balbina

E andámos com muita sorte. Hoje ao abrir o olho, podíamos ter acordado todos mortos! Quem sabe lá o que mais teriam levado! A ~~meu~~ rico pelógio e a cadeia do meu finado quando ainda ~~era~~ vivo (Nargada, a Adão) E tu, que dizes a isto? Não te parece extraordinario?!

Adão (Um pouco perturbado, cont^o quando á escrever) Extraordinario não me parece, está a acontecer todos os dias

Balbina

Antes de mais nada é necessario tomar medidas

Adão (idem)

Para mandar pôr o vidro?!

Balbina

Para prender o gato e obrigá-lo a largar a cadeia

Adão
O quê? Prendes-o para o deixar fugir? ^{Então} É melhor
não fazer nada.

Balbina
Admiro-me da tua paz d'alma. Ah! que n'esta
casa perpetrou-se um crime e foram estes os tectos
que cobriram a cabeça de teu tio, o conspicuo
commissario de policia! O commissario Pato,
cuja memoria não pode ser embaciada
sem que a vara da justiça caia sobre os
malfeitores.

Adão
Mas a tia quer que ande de vara na mão
e carolada a esses malfeitores que ninguém
conhece?! /

Balbina (com saudade)
Ah! Que se os mortos fossem vivos...

Adão (atalhando-a)
Acabavam-se os cangalheiros. Já sei o que
vae dizer. O tio Pato descobria logo tudo.

Balbina
E descobria sim, descobria Nunca houve
homem como elle para pôr as coisas a des-
coberto.

Adão (subscritando a carta)
Mas socegue que eu acabo de escrever a um
amigo, empregado superior da policia a
quem remetto a queixa. Conto que dentro
em breve mandará aqui um agente para
tomar conta do caso (aparte, levantando-se)
Estou mettido em bons lençoes.

Balbina
E logo isto no dia dos meus annos!

Adão (a Victoria)
O Victoria chama ali um moço (Victoria

bate as palmas) (a Balbina) E' para lhe fazer a vontade. Não tenho esperanca de que a policia descubra o paradeiro dos meliantes

Balbina

Por Jupiter! Parece um escarneo do Olympo

Adão

Pois não devia ser. A tia anda sempre com a mythologia ás voltas. Conheço os deuses como se tivessees andado com elles no collegio

Balbina

Os deuses foram sempre o apanagio da nossa familia, que, sendo a dos Moraes, respirava e respira moralidade por todo os poros dos seus membros

Adão

Bem sei, a nossa familia comia com os deuses no mesmo prato (como Victoria que tem descido) O moço que leve esta carta ao seu destino. (A Balbina) Agora que vai ter a policia em casa, está descansada?

Victoria

O quê, pois a senhora vai-se metter com a policia?

Balbina

Lutaa com quem quer vo começê que eu me metta, com os gatuos?!

Victoria

E' que eu já estou escaaldada com essa gente?

Adão

Escaaldada?

Victoria

Sim, snr. Meu cunhado e' policia e abandonou a minha irmã roubando-lhe um filho de um anno, que era uma lindera!

Barbina

E quem era esse homem?

Victoria

Nem o conheço sequer. Quando eu vim da terra já o maroto lhe tinha passado o pé. Até que se o topasse até tinha almeido de o estropear

Adão

Você diz que não o conhece

Victoria

Mas sei-lhe o numero e quem tem bocca, vai a Roma

Barbina

Pois sim. Vá lá ao moço que eu não tenho nada com os particulares de cada um (Victoria sai ~~E.F.~~ (St Adão) certamente os objectos já estão empenhados. A primeira coisa a fazer é procurá-los em todas as casas de penhores

Adão (enleado)

Percorrer essas casas? Isso é um erro! (aparte) Então não querem lá ver (alto) Deixe manobrar o agente

Scena 2ª

D. Maria do S., Adão e Barbina e Victoria

Maria do S. (Velha garrida e algo pretenciosa, apparecendo a E.F.) Salve D. Barbina! Porque entra o cão na igreja?!

Barbina

Oh! a D. Maria do S.! Parece que veio nas aras do Boreas!

Maria do S.

Nas aras do bórico?! Nada Vim nos machinhos pretos.

Adão (aparte)
há ven esta encravar - me a situação

Balbina
Pois que Apollo vos conduza

Maria do D'
Então já sei que foi roubada! (beija-a)

Adão (aparte)
Agora temos a história do roubo com gra-
vuras

Balbina
Dra essa! E como soube?!
Maria do D' (cumprimentando

Adão) Senhor Adão (a Balbina) Não se
falia n'outra coisa em todo o bairro
da Graça! (Outro tom) Ah! é verdade,
muitos parabens pelo dia d'hoje

Balbina
Parabens?!
Adão

Então é o dia do seu aniversário

Balbina
Ah! sim (a M^a do D') Olhe D. D' com este
desgosto nem mesmo se terá tempo para
fazer annos

Adão (procurando mudar a
conversação) Conta hoje 55 primaveras

Balbina (Lyrica)
Mais uma folha arrancada ao Kalen-
dario da vida!

M^a do D'
Arrinca então hoje a folha cinquenta e
cinco

Balbina
Estou na velhice. Ando ás voltas com
o meu derrebro

M^a do D'

Ninguém o diz. Está tão fresca que parece
que ainda anda com o janeiro. Não
é verdade sr. Adão?!

Adão

A D. Maria do D' falla como um li-
vro aberto (aparte) Até falla demais
(vae sentar-se a secretaria A ler o Seculo)

Maria do D'

Pois eu quando me disseram que a D.
Baltina tinha sido roubada, lembrei
me logo da applicação do appparelho
do meu mano

Baltina

O seu mano tem algum appparelho pa-
ra isso?

Adão (aparte)

Hade ser fresco.

Maria do D'

Ora essa! Um appparelho que o hade elevar
muito alto.

Baltina

É algum balão?!

Maria do D'

Isso sim! Com elle vae subir a gloria

Adão

Ah! ja sei. É um elevador (continua a ler)

Maria do D'

Nada, nada. É uma machina pa-
ra apanhar ladrões, que se applica ás
portas, janellas e a toda a mobilia
de maneira que basta o gatinho to-
car-lhe com o dedo para se saber to-
go quem é

Adão

Isso só com um dedo! Quer dizer, se lhe

tocam com os cinco conhece-se a fa-
milia até a quinta geração. É pro-
digioso! (continua a ler)

Barbina

Mas esse invento vai fazer muita ~~barulho~~

Maria do I
Faz, faz, dá um tiro

Barbina

E como se chama o machinismo?!

Maria do I
Photo-picks

Barbina

É estrangeiro?!

Adão

Acho falta de patriotismo. Devia ter
um nome português

M^a do I

O mano Gif Var já não tem patriotismo.
Está muito secco depois que o demitiram
de addido. Agora é todo leituras de
policia amador! Nem parece o mesmo

Barbina

Pois elle tambem tem ideias policiaes?

M^a do I

Ora se tem. Prega-me cada susto. Volta
e meia apparece-me disfarçado e não
falla senão em crimes. Aquella cabeça
está cheia de malfeitores, e' uma esqua-
dra! (ficam conversando baixo)

Adão (dando com uma noti-
cia do jornal) O' co' os diabos (lud) Rus-
ga ás batotas. A policia assaltou hontem
o Club do Alho da Providencia, onde
varios pontos jogavam a roleta. Poucas

prisões se effectuariam porque a maioria
conseguiu fugir ^{evadir-se} deixando na precipita-
ção da fuga alguns chapéus, bengalas e
abafos. (alto) Si o meu rico sobretudo e
o meu chapéu!

Balbina

Pois a D. D' traga cá o seu mano. Tenho
empenho em ver isso

M^a D. D'

Ora D. Balbina. Está sempre muito occu-
pado; é escusado contar com elle

Balbina

Mas cathava tão bem. Embora seja
um sacrificio! Faça um esforço sobre-
natural, incrível, sobre humano!

M^a D. D'

Eu não posso fazer esforços sobre
o mano porque elle é mais velho.

Victoria (Entrando EA)

Minho sur, está o almoço na mesa

Balbina

Está bem (a Adm) Vai tu almoçando
que eu já vou. Preciso conversar com
a D. D.

Adm (aparte, saindo

Alguém por Victoria) Esta carcassa

S. M. A. 3^a

D. Maria do S' e Balbina

M^a D. D'

Então seu sobrinho a estas horas ainda está
em casa?

Balbina

Espera o policia que deve vir ahi por causa
do roubo

D. Maria do I'
Que contrariedade! (outro tom) Sabe, fui lá.
Baltina

La, aonde?!
D. Maria do I' (mysteriosa)
Aquella parte
Baltina (como recordando-se)
M. A. Agencia. Sempre foi?! E traz
novidades?!
M. do I'

Novidades não, mas trago o Correo da Noite
e o Seculo, onde vem o annuncio (Procuran-
do o annuncio) Veja que maravilha! (hê)
A Seguranca. Agencia de casamentos aos
domicilios. Absoluto segredo e completa se-
riedade. Mais de mil barbadinhos...

Baltina
O quê! Barbadinhos?!
M. do I'

Ai! saltei uma linha! (hê) Mais de mil
Consortios n'um anno. Calçada dos Bar-
badinhos, numero quinhentos
Baltina

Mil consortios! Um verdadeiro diluvio de
flor de laranja, D. Maria do I'!

Maria do I'
Pois é verdade. Fallei com o agente que
me pôz o casamento em pratos limpos
Ele deve estar por ali a arrebeutar
Baltina

Ai Vatha-me Venus! Deiss quicia que não
rebeute com meu sobrinho em casa!
Que eu, D. Maria do I, acho tão arris-
cado este passo...
M. do I'